

# ENSINO, APRENDIZAGEM E CICLOS DE VIDA: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DOS PROFESSORES DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL DA UFRN<sup>1</sup>

Nadiane Maria da Silva Tibúrcio <sup>2</sup>  
Herta Camila da Silva Cabral <sup>3</sup>  
Cynara Teixeira Ribeiro <sup>4</sup>

## RESUMO

O presente estudo resulta de um projeto de pesquisa em andamento desde 2016, que busca analisar as concepções dos estudantes dos cursos de licenciatura acerca dos conhecimentos da Psicologia Educacional no que se refere aos processos de ensino, aprendizagem e ciclos de vida bem como suas contribuições para a formação docente. Assim, na busca de um aprofundamento na compreensão de como os licenciandos constroem tais concepções, faz-se necessário também conhecer as concepções dos docentes que atuam na disciplina de Psicologia Educacional nos cursos de licenciatura, a fim de estabelecer conexões ou contrapontos. Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar as concepções teórico-metodológicas adotadas por docentes que atuam na formação de professores na UFRN e suas repercussões sobre as crenças dos licenciandos acerca dos processos de ensino-aprendizagem nos diferentes ciclos de vida. A pesquisa percorreu por várias etapas e procedimentos metodológicos, abordando aspectos quantitativos e qualitativos em um único estudo através da análise documental; aplicação de questionários semiestruturados; realização de grupos focais; e de entrevistas individuais semiestruturadas com os docentes. Os resultados demonstraram que as concepções dos professores e sua trajetória docente influenciam sobremaneira em suas práticas e metodologias em sala de aula, conseqüentemente, influenciando no aprendizado e construções das concepções dos estudantes.

**Palavras-chave:** Psicologia Educacional, Formação docente, Concepções.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado de uma pesquisa mais ampla, que está em andamento desde o ano de 2016, cujo objetivo inicial foi analisar as concepções dos estudantes dos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), das áreas de

---

<sup>1</sup> O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo, em andamento desde 2016, intitulado “Ensino, aprendizagem e ciclos de vida: concepções de estudantes dos cursos de formação de professores da UFRN e suas implicações para a prática pedagógica”;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [nadiane.maria@gmail.com](mailto:nadiane.maria@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [chertac@outlook.com](mailto:chertac@outlook.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: mestre e doutora em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [cynara\\_ribeiro@yahoo.com.br](mailto:cynara_ribeiro@yahoo.com.br).

Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas, acerca dos conhecimentos da Psicologia Educacional no que se refere às concepções de ensino, aprendizagem e ciclos de vida e suas implicações para formação e prática pedagógica. Análises já finalizadas demonstraram que estes estudantes possuem concepções de ensino, aprendizagem e ciclos de vida ainda muito vinculadas às suas vivências e experiências no contexto escolar, incorporando um conjunto de crenças baseadas no senso comum ou de forma estereotipadas, assim, constatando-se dificuldades de produzir (re)configurações de concepções já enraizadas (OLIVEIRA; REGO; AQUINO, 2006).

Nessa perspectiva, na busca de um aprofundamento na compreensão de como os licenciandos constroem suas concepções e concebem as especificidades dos sujeitos, faz-se necessário também conhecer as concepções dos docentes que atuam na disciplina de Psicologia Educacional nos cursos de licenciatura, a fim de estabelecer conexões ou contrapontos entre as maneiras como os licenciandos concebem os processos de ensino e aprendizagem na infância, adolescência, juventude e idade adulta e as concepções dos professores formadores. Diante disso, o estudo objetiva compreender as repercussões das concepções teórico-metodológicas adotadas por docentes que atuam na formação de professores na UFRN, na disciplina de Psicologia Educacional, sobre as crenças dos licenciandos acerca dos processos de ensino-aprendizagem nos diferentes ciclos de vida.

Essa investigação tem a relevância de promover maiores discussões sobre a prática pedagógica no âmbito escolar, bem como nos cursos de licenciatura, trazendo contribuições significativas para a formação de professores no que diz respeito à atuação e planejamento docente, além de fortalecer a relação entre teoria e prática no ensino da psicologia educacional.

Sendo assim, a estrutura do trabalho se divide nas seções: fundamentação teórica, a qual trará uma breve revisão do conteúdo acerca das teorias de ensino-aprendizagem e ciclos de vida e suas implicações para formação de professores; metodologia, que apresentará os caminhos metodológicos percorridos para a realização da pesquisa; e resultados e discussões, em que discutiremos as concepções dos professores formadores e como tais concepções podem influenciar na prática docente.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A psicologia educacional consiste em um campo de conhecimento científico essencial para a formação de professores. Ela é considerada uma ferramenta pedagógica que orienta a interface entre as teorias psicológicas científicas e a prática docente (ALMEIDA; AZZI, 2007),

além disso, promove reflexões acerca dos processos de ensino e aprendizagem, a compreensão do papel educacional em âmbito escolar (BZUNECK, 1999) e direciona os conhecimentos, habilidades e concepções de um professor ao efetivar e estruturar as práticas de formação (ALMEIDA; IZZA, 2007).

Os conhecimentos acerca dos processos de ensino e aprendizagem vem sendo construídos e desenvolvidos a partir de diversas teorias psicológicas, no entanto, é necessário enfatizar que não há definições consensuais entre as diversas teorias sobre o que é ensinar e aprender, visto que diferentes estudos propõem definições com base em seus pressupostos. Apesar de reconhecer a relevância dos estudos envolvendo as diversas teorias psicológicas, este trabalho tem como centralidade a teoria histórico-cultural proposta por Vygotsky (fundador) e seu colaborador Leontiev (CENCI; DAMIANI, 2018). A teoria histórico-cultural, em uma análise geral, pode ser definida como uma teoria que tem como finalidade o estudo da constituição do ser humano nas relações e atividades sociais, no que diz respeito à sua consciência (CENCI; DAMIANI, 2018), compreendendo que “o homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto, de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive” (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992, p. 11).

Vygotsky, precursor dessa teoria, afirma que os aspectos sociais e culturais são os principais fatores para o desenvolvimento. Para ele a constituição de nossa consciência se dá a partir da interação com o mundo das pessoas e dos objetos, a partir da conversão das funções psicológicas elementares em funções psicológicas superiores. Ele explica esse fenômeno com o conceito de internalização, em que, as funções intersíquicas (relações sociais, históricas e culturais que se estabelecem entre sujeitos, no âmbito externo) são transformadas em funções intrapsíquicas (âmbito individual do sujeito). Dessa forma, nessa teoria, o processo do aprender, de natureza relacional, promove em cada sujeito o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Tendo como base tais pressupostos, Vygotsky fomenta o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como sendo a distância estabelecida entre o Nível de Desenvolvimento Real, que consiste nas funções mentais já adquiridas e consolidadas ao longo dos ciclos de desenvolvimento, e o Nível de Desenvolvimento Potencial, que são as funções mentais que estão em processo de amadurecimento.

Assim, a aprendizagem ocorre quando, em alguma instância do conhecimento, esse nível de desenvolvimento potencial é transformado em nível de desenvolvimento real, isto é, o indivíduo passa a realizar na dimensão intrapsíquica algo que só conseguia realizar na dimensão intersíquica. Com base nisso, o papel do professor em sala de aula é atuar como mediador do conhecimento, promovendo nos educandos o seu desenvolvimento, de modo que o aprendiz

avance seu nível de desenvolvimento real, levando em consideração os limites do nível de desenvolvimento potencial, atuando na ZDP. Vale também salientar que é necessário que o professor compreenda o desenvolvimento dos sujeitos com base nos ciclos de vida, considerando as atividades principais que são dominantes em cada período, para que assim sua prática pedagógica seja adequada às especificidades e potencialidades dos aprendizes. Para a psicologia histórico-cultural, a atividade principal é aquela que motiva o indivíduo a agir com uma intencionalidade de satisfazer determinada necessidade (MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016). É por meio dessa atividade que os processos psíquicos são mobilizados, permitindo o desenvolvimento do sujeito. Um autor que vai considerar a atividade como central na constituição do pensamento é Leontiev. Ele propõe uma teoria que compreende o desenvolvimento humano como um processo orientado a partir de atividades principais, que são modificadas de acordo com cada ciclo de vida do indivíduo. Dessa forma, a atividade principal norteia as principais mudanças no processo psíquico e no desenvolvimento do sujeito (CENCI; DAMIANI, 2018) e se modifica de acordo com as mudanças e as motivações que impulsionam o indivíduo.

Haja vista a importância de um ensino que compreenda e considere a atividade principal e a construção do conhecimento de maneira ativa, é necessário que o professor entenda como se dá a formação do psiquismo nos diferentes ciclos de vida, seja na infância, adolescência, juventude e vida adulta, que se tratam de períodos que possuem características e particularidades com base não somente em seus fatores biológicos, mas também históricos, sociais e culturais, além de suas experiências individuais (OLIVEIRA, 2004). Nesse sentido, os ciclos de vida não podem ser resumidos como estágios de desenvolvimento com características fixas e isoladas, mas devem ser compreendidos numa perspectiva de totalidade do desenvolvimento do sujeito, considerando também as características do contexto sociocultural.

Diante disso, é imprescindível que os professores tenham a compreensão acerca dos processos de ensino, aprendizagem e ciclos de vida, visto que suas concepções sobre esses processos influenciam sobremaneira em sua prática pedagógica. É como o professor enxerga a sala de aula, as interações entre professor e aluno, suas concepções acerca de como se constrói o conhecimento, como se aprende e ensina, que vai definir sua metodologia e prática docente. Além disso, sua trajetória, crenças, influências teóricas e experiências pessoais também podem nortear as práticas educativas (BZUNECK, 1999). Sendo assim, é necessário que a prática docente seja norteadada por esses saberes tanto teóricos quanto experienciais na perspectiva de

promover a convergência entre objetivos e metodologias nos processos de ensino e aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se pela presença de métodos mistos, os quais foram utilizados na perspectiva de possibilitar o levantamento de dados quantitativos e qualitativos em um único estudo (CRESWELL, 2007). Para o levantamento e construção de dados, o estudo foi dividido em diferentes etapas com alguns procedimentos metodológicos. Nesse sentido, a primeira etapa configurou-se na análise documental da ementa da disciplina de psicologia educacional, realizada no ano de 2016 e retomada no ano de 2018 para fins analíticos. A segunda, na aplicação e análise de questionários semiestruturados com estudantes dos cursos de licenciatura das áreas de Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas. Destes, 167 já haviam cursado e 152 não haviam cursado componentes de Psicologia Educacional. A partir disso, foram criadas categorias de análise, as quais privilegiaram o sentido das respostas de cada estudante, em uma perspectiva compreensiva e interpretativa.

A terceira etapa constituiu-se na realização de grupos focais com estudantes do curso de Pedagogia que haviam participado da etapa anterior. Vale ressaltar que 22 estudantes se disponibilizaram a participar dos grupos focais, no entanto, apenas três compareceram ao primeiro grupo focal e somente dois ao segundo. Sendo assim, este trabalho constitui a quarta etapa da pesquisa, em que o procedimento metodológico adotado consistiu em entrevistas individuais, semiestruturadas, com base nas categorias construídas a partir dos questionários com os estudantes.

As entrevistas foram realizadas com seis professores que ministram ou já ministraram componentes de Psicologia Educacional nos cursos de licenciatura da UFRN. A participação dos docentes teve como finalidade estabelecer contrapontos e conexões entre as crenças dos licenciados e as concepções teóricas dos professores sobre os processos de ensino e aprendizagem nos ciclos de vida. A participação na pesquisa ocorreu de forma voluntária, respeitamos a privacidade dos envolvidos e legitimidade das informações coletadas, tanto com os estudantes de licenciatura quanto com os docentes da área de psicologia educacional da UFRN. Para a realização das entrevistas foram utilizados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Autorização para Gravação de Voz.

Dessa forma, as entrevistas foram realizadas no período entre os meses de maio a julho deste ano e dispuseram de um roteiro previamente estabelecido e elaborado a partir das

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

respostas dos estudantes de licenciaturas aos questionários aplicados anteriormente. Nesse sentido, o roteiro apresentou oito perguntas em sua estrutura, as quais trouxeram aspectos como: tempo na docência e na UFRN; experiências e dificuldades na atuação docente; metodologias adotadas em sala de aula, além de perguntas sobre os dados obtidos com os questionários acerca das concepções dos discentes sobre os processos de ensino e aprendizagem ao longo dos ciclos de vida. A metodologia de análise de conteúdo das entrevistas foi realizada com base na criação e classificação de categorias coerentes de análise *a posteriori* (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016), em que foram construídas categorias levando em consideração o sentido de cada resposta, de forma interpretativa, compreensiva e analítica.

Foram construídas três categorias em relação às concepções de ensino e aprendizagem: **Concepção que estabelece indissociabilidade entre ensino e aprendizagem; Concepção que apresenta separação entre ensino e aprendizagem e Concepção que apresenta ambiguidades no modo de compreender as relações entre ensino e aprendizagem.** Para as concepções de como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem (ciclos de vida) foram criadas as seguintes categorias: **Compreende o modo como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem a partir das concepções teóricas sobre ensino e aprendizagem; Compreende o modo como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem a partir das fases do desenvolvimento.**

Acerca das dificuldades encontradas quanto à atuação docente foram elaboradas quatro categorias: **Dificuldades relacionadas às expectativas dos alunos com a disciplina; Dificuldades relacionadas aos recursos e materiais didáticos; Dificuldades relacionadas à experiência docente na área; e Dificuldades relacionadas à carga horária da disciplina.** Quanto às metodologias usadas em sala de aula as categorias dividem-se em: **Metodologias de ensino-aprendizagem com ênfase teórico-prática; e Metodologias de ensino-aprendizagem com ênfase conceitual.**

Para as concepções sobre o papel da Psicologia Educacional para a formação docente foram criadas três categorias: **Considera fundamental pois trabalha a organização do ensino e os processos de aprendizagem e desenvolvimento; Considera fundamental pois trabalha os processos de humanização e de formação de professores; e Considera fundamental, porém sem especificar precisamente qual seria o papel da Psicologia Educacional.** E quanto à relação teoria e prática foram criadas duas categorias: **Considera importante a relação teórico-prática; e Considera importante a relação teórico-prática, todavia, enfatiza mais os aspectos teóricos.** Quanto aos nomes fictícios de identificação dos entrevistados, foi perguntado a cada entrevistado, no entanto, apenas um quis escolher um

codinome para ser utilizado, os demais foram escolhidos pelas pesquisadoras com objetivo de manter o anonimato dos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o supracitado, a análise dos resultados é proveniente das respostas dos docentes que ministram ou já ministraram componentes de Psicologia Educacional, os quais participaram da entrevista individual semiestruturada com base nas categorias construídas a partir dos questionários com os estudantes.

Quanto a tempo de atuação docente, dos seis entrevistados, três possuem um tempo superior a 20 anos de docência, enquanto os outros três apresentam entre 2 a 7 anos. Além disso, a maioria dos entrevistados atuam de dois a três anos na UFRN, enquanto apenas uma das participantes apresenta tempo superior.

A seguir, será apresentado as categorias de análise, estabelecidas *a posteriori*, explicitando as respostas dos docentes entrevistados no que diz respeito as suas concepções de ensino e aprendizagem, concepções acerca dos ciclos de vida, as principais dificuldades enfrentadas durante a atuação docente, as metodologias usadas em sala de aula, como consideram o papel da psicologia educacional e como estabelecem a relação teoria e prática.

Acerca das concepções de ensino e aprendizagem, a primeira categoria a ser analisada refere-se a: **Concepção que estabelece indissociabilidade entre ensino e aprendizagem**. Nesta categoria, as respostas agrupadas refletiram concepções provenientes da teoria histórico-cultural, que estabelece uma relação entre ensino e aprendizagem, considerando também o aluno como sujeito ativo e construtor do conhecimento e o professor como mediador desse saber, como podemos observar na resposta de Chanana, a seguir:

[...] tanto no ensino como na aprendizagem, obviamente, que no ensino a figura central é o professor, mas ele está em relação, não se ensina a não ser se se ensinar a alguém, né, então este alguém está em relação comigo. Então tentar ensinar algo a alguém é pensar nele, em como esta pessoa pensa, é pensar um conjunto de ações, de fazeres e modo de fazer em é... voltados para alguns determinados sujeitos [...] (Chanana).

A categoria seguinte refere-se à resposta acerca da **Concepção que apresenta separação entre ensino e aprendizagem**. No relato a seguir, a participante afirma enfatizar os aspectos do aprender, conforme observado abaixo:

[...] eu me preocupo com os processos do aprender e... porque eu entendo a formação de vocês como um processo de continuidade [...] mas as abordagens

de ensino mesmo, eu não trabalho não, eu só trabalho as abordagens de aprendizagem (Hortênsia).

Sobre a **Concepção que apresenta ambiguidades no modo de compreender as relações entre ensino e aprendizagem** é possível notar, na resposta a seguir, que o docente apresenta uma dificuldade ao tentar explicar o processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo certa ambiguidade em sua concepção, afirmando ter técnicas behavioristas, ao mesmo tempo que também coloca que ensino e aprendizagem se configuram a partir de uma relação, mas explica essa relação utilizando elementos do behaviorismo, que se trata de uma corrente teórica de cunho não interacionista.

[...] as técnicas que eu sigo são behavioristas, mas a minha concepção de aprendizagem e ensino, ela permeia algumas dessas relações: eu trabalho muito com essa concepção de que ensino e aprendizagem é uma relação, você pode aprender sem que alguém te ensine, mas você não tem como ensinar sem que alguém aprenda, então a palavra ensinar, ela obrigatoriamente, ela necessita de um comportamento chamado aprendizagem, não tem como uma pessoa dizer que ela está ensinando se ela não tiver um feedback, um retorno que possa ser considerado, chamado aprendizagem [...] (Nardo).

Em relação aos ciclos de vida, a primeira categoria a ser analisada será: **Compreende o modo como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem a partir das concepções teóricas sobre ensino e aprendizagem.** Nesta categoria, as respostas trouxeram concepções acerca da periodização do desenvolvimento psicológico humano, ressaltando algumas características e/ou especificidades possíveis de serem constatadas na infância, adolescência, juventude e vida adulta.

Ah, é mesmo, eu dei uma aula sobre isso! Que era assim... uma aula, acho que foi na última turma, sobre os ciclos de vida, era a partir da teoria da atividade, que vai dizer que os sujeitos são constituídos a partir da atividade que eles têm com o meio, então... que é uma aula antes da aula de noções de personalidades, do sujeito que se constitui nas relações sociais, então as crianças têm o tipo de relação social com o meio, tem atividades principais, atividades das crianças de 7/8 anos a atividade principal dela é a escolar, ela se constitui a partir da atividade escolar, a do adolescente as relações interpessoais, do adulto o mundo do trabalho [...] (Dália).

Na resposta da docente podemos observar a noção dos ciclos de vida a partir da teoria da atividade proposta por Leontiev, que considera a atividade como central na constituição do pensamento e do desenvolvimento. A próxima categoria refere-se a **Compreensão de como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem a partir das fases do desenvolvimento,** como consta na resposta a seguir:

Por meio da área de psicologia do desenvolvimento, acho que o melhor formato para se trabalhar com eles é pegar os materiais, os resultados de pesquisa, as... os... acho que resultados de pesquisa mesmo... e das pessoas que já tem feito esses trabalhos é... na... através dessa perspectiva da psicologia do desenvolvimento, é a melhor maneira, inclusive, é bem óbvia, né, eu acho! (risos) Como é que você vai trabalhar fases se não for dentro da psicologia do desenvolvimento, né? Bom, deve ter outro formato, o meu formato é esse! (Hortênsia).

A resposta da docente ao ser questionada como devem ser trabalhados os processos de ensino e aprendizagem nos diferentes ciclos de vida ressalta uma concepção em que os ciclos de vida são compreendidos como fases do desenvolvimento, de modo semelhante ao relato a seguir:

[...] que eles não conseguiram diferenciar esses processos, pronto! Aí isso eu acho que é um déficit que a gente tem na relação das metodologias cognitivas mesmos... hã... em relação talvez até aos próprios estágios, né, porque quem trabalha mais com essa questão mais sobre os ciclos de vida é muito mais Piaget, né, de ciclos de vidas em termos de estágios (Nardo).

Com relação às dificuldades encontradas quanto à atuação docente foram elaboradas quatro categorias: **Dificuldades relacionadas às expectativas dos alunos com a disciplina; Dificuldades relacionadas aos recursos e materiais didáticos; Dificuldades relacionadas à experiência docente na área; e Dificuldades relacionadas à carga horária da disciplina.** No entanto, iremos destacar, neste estudo, que todos os docentes entrevistados mencionaram como dificuldade o fato da disciplina de Psicologia Educacional nas licenciaturas possuir uma carga horária insuficiente para apropriação necessária do conteúdo.

No que se refere às metodologias utilizadas em sala de aula, foram criadas duas categorias: **Metodologias de ensino-aprendizagem com ênfase teórico-prática; Metodologias de ensino-aprendizagem com ênfase conceitual.** Desse modo, dentre os docentes entrevistados, um deles relatou elaborar diversos trabalhos e provas para os licenciandos, evidenciando recorrer a metodologias mais focadas em conceitos e conteúdos, conforme observado no trecho a seguir:

Eu gosto de fazer trabalho, eu faço muitos trabalhos, eu passo basicamente uns dez trabalhos ou mais, em dupla ou individual, [...] eu faço muitas e muitas e muitas provas e muitas atividades, [...] eu gosto muito de fazer sistemas de texto em que fazem ou resumos de textos ou trabalho em questões que direcionam a leitura também, apresentações, eu coloco muitas apresentações [...] (Nardo).

Por outro lado, uma das entrevistadas relatou utilizar em suas aulas estudo de caso, relatos, casos, dentre outros, com ênfase mais teórico-prática, como é possível observar no trecho a seguir:

Exposições dialogadas, estudar os textos nos referenciais originais, [...] estudos dos textos, trazer casos (estudos de caso), histórias, relatos [...] (Chanana).

Sobre o papel da Psicologia Educacional para formação docente, a primeira categoria a ser analisada está relacionada com as concepções que **Consideram fundamental pois trabalha a organização do ensino e os processos de aprendizagem e desenvolvimento**, como será explicitado a seguir:

[...] ampliava muito pra eles a oportunidade de compreender processos de desenvolvimento, processos de aprendizagem, processos de sociabilidade, de como as crianças se sociabilizam e como nós, como adultos também, nos sociabilizamos, [...] então acho que a Psicologia da Aprendizagem, a Psicologia da Educação... enfim, ela permite muito isso, olhar pra esses processos de desenvolvimento e de aprendizagem dentro da sala de aula, dentro da escola ou fora [...] (Rosa).

Quanto à segunda categoria estabelecida, está relacionada com concepções que **Consideram fundamental pois trabalha os processos de humanização e de formação de professores**, como é possível observar abaixo:

[...] ela tem um papel muito importante na formação de professores [...] porque ela trata da questão da compressão do humano [...] um desses aspectos do humano, muito particular, que é o psiquismo, então a psicologia educacional, ela é uma ciência que estuda o humano a partir dos processos educacionais [...] você trabalha também a formação do humano numa totalidade, trabalha com questões relacionadas a personalidade, trabalha com questões relacionadas a condições de aprendizagem, condições de desenvolvimento [...] (Jacinto).

Com relação à categoria estabelecida para a concepção que **Considera fundamental, porém não especifica precisamente qual seria o papel da Psicologia Educacional**, o participante, em sua resposta, não detalha a respeito do papel da psicologia educacional para a formação de professores, ressaltando apenas que é uma disciplina fundamental, porém com uma carga horária insuficiente.

Já para a relação teoria e prática foram criadas duas categorias: **Considera importante a relação teórico-prática** e **Considera importante a relação teórico-prática, todavia, trabalha somente os aspectos teóricos**. A primeira categoria citada foi ressaltada por quatro dos seis entrevistados como sendo fundamental, afirmando que os aspectos teóricos existem para subsidiar a prática, como é colocado abaixo:

[...] se você não faz isso tentando aproximar o conteúdo da realidade do processo educacional, aquele conteúdo termina se transformando em algo

inócua ou até mesmo diletante para a vida do aluno [...] e esses conceitos, claro, eles devem ser bem trabalhados, claro, no sentido de uma explicação por meio das aulas expositiva, mas também por meio das reflexões das situações problemas pra torná-los mais palatável, um conceito mais palatável do ponto de vista da assimilação, do ponto de vista deles e associados a realidade, conceitos existem para fundamentar os nossos entendimentos da realidade [...] (Jacinto).

Já a segunda categoria, a partir da análise das respostas, foi possível notar que os participantes achavam necessário a relação teórico-prática, porém em sua prática em sala de aula utilizavam apenas os aspectos teóricos e técnicos.

Mas eu não consigo ver é... na minha realidade material é... espaço para ela ser teórico-prático ainda, eu acho que deveria ser, é muito interessante que fosse, mas só se fosse de verdade, idealizada eu não faço mais não. [...] Do jeito que tá eu prefiro me danar mesmo e me enfiar cada vez mais dentro dos aspectos teóricos, dos aspectos técnicos [...] (Hortênsia).

Diante disso, o resultado aqui apresentado leva-nos a pensar sobre o quanto as concepções teórico-metodológicas dos professores, bem como sua trajetória e experiência docente podem influenciar no desenvolvimento das suas práticas educativas, as quais serão determinantes no processo de ensino e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender as repercussões das concepções teórico-metodológicas adotadas por docentes que atuam na formação de professores na UFRN, na disciplina de Psicologia Educacional, bem como as suas interpretações sobre as crenças dos licenciandos acerca dos processos de ensino-aprendizagem nos diferentes ciclos de vida.

A partir da análise de resultados, observou-se que, no que se refere às concepções de ensino e aprendizagem, a maioria dos entrevistados apresentaram uma concepção que estabelece indissociabilidade entre ensino e aprendizagem. Ademais, em relação às dificuldades encontradas quanto à atuação docente, todos os entrevistados consideraram a carga horária da disciplina de Psicologia Educacional insuficiente para a apropriação necessária do conteúdo. Quanto às metodologias usadas em sala de aula, a maioria dos participantes afirmaram utilizar metodologias com ênfase teórico-prática. Por fim, no que diz respeito à relação teoria e prática, quatro dos professores entrevistados consideraram-na fundamental.

Dessa forma, as análises evidenciaram a influência que as concepções teórico-metodológicas dos professores formadores exercem na prática pedagógica. Além disso, foi possível constatar o quanto a trajetória e experiência docente pode interferir nas concepções,

acerca dos processos de ensino e aprendizagem, ciclos de vida, papel da psicologia educacional, relação teoria e prática, bem como em sua prática docente, isto é, em suas metodologias utilizadas em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; AZZI, Roberta Gurgel. **A psicologia da educação como um saber necessário para a formação de professores.** Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 41-55, jun. 2007.

BZUNECK, José Aloyseo. **A psicologia educacional e a formação de professores: tendências contemporâneas.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.), 1999, vol.3, no.1, p.41-52.

CENCI, A.; DAMIANI, M. Desenvolvimento da Teoria Histórico-Cultural da Atividade em três gerações: Vygotsky, Leontiev e Engeström. **Roteiro**, v. 43, n. 3, p. 919-948, 19 dez. 2018.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros.** Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, v. 2, p. 10, 2004.

OLIVEIRA, Marta Kohl; REGO, Tereza Cristina; AQUINO, Júlio Groppa. **Desenvolvimento psicológico e constituição de subjetividades: ciclos de vida, narrativas autobiográficas e tensões da contemporaneidade.** Proposições (UNICAMP), v. 17, p. 119-138, 2006.

OLIVEIRA, M. K. **Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, maio/ago. 2004, p. 211-229.

TAILLE, Yves de Las; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** 25. ed. São Paulo: Summus, 1992, 115 p.

TULESKI, S. C.; EIDT, N. M. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. F. (Orgs). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico.** Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 35-61.